

Uma Reflexão, A Partir Da Bibliometria, Sobre A Epistemologia Nos Estudos De Finanças Na Área De Administração

JOSE ANTONIO DE ALMEIDA JACONIS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FEI-SP

FERNANDO DA SILVA PEREIRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INACIANA PE SABÓIA DE MEDEIROS (FEI)

Uma Reflexão, A Partir Da Bibliometria, Sobre A Epistemologia Nos Estudos De Finanças Na Área De Administração

RESUMO

Este estudo analisou a evolução e o impacto das questões epistemológicas no campo das Finanças, destacando como essa abordagem teórica tem moldado as discussões e contribuições acadêmicas na área. A partir de uma análise bibliométrica realizada com as ferramentas *Bibliometrix* e *VOSviewer*, foi possível mapear o crescimento da produção científica, as colaborações internacionais, os principais periódicos, autores e redes de citação, cocitação e palavras-chave.

Os resultados indicam um aumento na publicação de artigos que relacionam epistemologia e Finanças na Administração, acompanhado de uma significativa cooperação internacional. Embora os periódicos de maior prestígio na área financeira ainda não tenham incorporado amplamente novas abordagens epistemológicas, campos interdisciplinares têm preenchido essa lacuna. A análise revelou a centralidade de periódicos de alto impacto, com elevados índices H, na disseminação dessas ideias.

Entre os temas centrais identificados, destacaram-se "epistemologia", "inclusão financeira" e "sustentabilidade", refletindo a crescente preocupação em integrar dimensões ambientais e sociais às práticas financeiras. Esses achados reforçam o papel da epistemologia como ferramenta crítica e transformadora, capaz de repensar as bases teóricas das Finanças e ampliar a compreensão dos desafios contemporâneos e futuros no campo.

Assim, o estudo reafirma a relevância de uma reflexão crítica sobre as epistemologias adotadas na pesquisa financeira, considerando seu impacto direto nas contribuições teóricas e práticas possíveis, não apenas para a Administração, mas também para áreas correlatas.

Palavras chaves: epistemologia, finanças, Bibliometrix, VOSviewer.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a intersecção entre Epistemologia e Finanças tem se consolidado como um campo interdisciplinar relevante, despertando crescente interesse acadêmico e profissional. A epistemologia, enquanto ramo da filosofia que investiga a natureza, origem e limites do conhecimento (Chisholm, 1989; Audi, 2010), oferece um arcabouço teórico para questionar pressupostos, metodologias e objetivos no campo financeiro (Zald & Lounsbury, 2010).

Essa interface torna-se ainda mais significativa diante dos desafios ambientais globais e da necessidade de desenvolvimento sustentável. A integração entre essas áreas permite analisar criticamente questões como alocação de recursos para mitigação de carbono, precificação de riscos climáticos e impactos financeiros de políticas ambientais (Stern, 2007; Markandya et al., 2017).

As contribuições de Thomas Kuhn (1962) e Pierre Bourdieu (1983) são fundamentais para compreender que as escolhas epistemológicas e metodológicas nas Finanças não são meramente técnicas, mas estão enraizadas em contextos sociais e políticos. Essas perspectivas ajudam a reconhecer como a evolução das teorias financeiras é influenciada por forças externas ao próprio campo científico.

A interação entre Epistemologia, Sustentabilidade e Finanças possibilita uma reflexão aprofundada sobre as limitações e potencialidades do conhecimento financeiro contemporâneo. Ao considerar que práticas epistemológicas dominantes são moldadas por fatores históricos, sociais e éticos, abre-se espaço para modelos mais transparentes, inclusivos e alinhados com os desafios ambientais e sociais atuais.

Esse debate é ampliado pelas crises econômicas recentes, pela volatilidade dos mercados e pelo avanço de conceitos como sustentabilidade financeira e finanças comportamentais (Shiller, 2003; Thaler, 2016). Estas últimas, ao incorporar insights da psicologia cognitiva, desafiam premissas clássicas de racionalidade e eficiência de mercado, destacando o papel das limitações humanas na tomada de decisão (Kahneman, 2011; Barberis & Thaler, 2003).

Críticas epistemológicas às bases teóricas e metodológicas das Finanças apontam para problemas como a opacidade de modelos complexos, a excessiva dependência de dados históricos e a subestimação de eventos raros e de alto impacto — os chamados "cisnes negros" (Taleb, 2007). Nesse cenário, Floridi (2019) defende uma abordagem reflexiva, pluralista e ética para o desenvolvimento do conhecimento financeiro, enfatizando a necessidade de modelos menos positivistas e mais responsáveis.

Este artigo busca contribuir para essa discussão ao examinar, por meio de análise bibliométrica e redes de citação e co-citação, como as questões epistemológicas e as escolhas metodológicas têm sido abordadas historicamente nos estudos de Finanças na área de Administração, com base em publicações indexadas na Web of Science.

A Seção 2 discute a Epistemologia em Administração e sua relação com a área de Finanças, destacando a Teoria do Campo Científico (Bourdieu, 1983) como ferramenta analítica. A Seção 3 apresenta o procedimento metodológico adotado, enquanto a Seção 4 traz os resultados e suas implicações. Por fim, a Seção 5 sintetiza as considerações finais.

2. A EPISTEMOLOGIA NA ADMINISTRAÇÃO E NA ÁREA DE FINANÇAS

A epistemologia desempenha papel central na Administração ao oferecer uma base crítica e reflexiva para a análise dos métodos e teorias que sustentam a prática e a pesquisa no campo. Ela permite questionar os fundamentos do conhecimento

administrativo, promovendo uma compreensão mais profunda dos processos de sua construção. Ao ultrapassar dicotomias tradicionais entre abordagens qualitativas e quantitativas, a epistemologia favorece a integração de múltiplas perspectivas, enriquecendo tanto a teoria quanto a prática.

Serva (2013) discute a emergência de uma epistemologia específica para a Administração, destacando o crescente interesse da comunidade acadêmica brasileira pelo tema. Isso se manifesta na inclusão de disciplinas de epistemologia nos cursos de pós-graduação e na realização de eventos dedicados ao assunto. Segundo o autor, essa abordagem não apenas fortalece a teoria administrativa, mas também aproxima academia e prática, incentivando um diálogo mais efetivo entre pesquisadores e gestores. Além disso, contribui para o aprimoramento de protocolos de pesquisa, adequando os métodos às demandas do campo e possibilitando uma visão mais integrada e crítica da Administração.

Thomas Kuhn (1962), em *A Estrutura das Revoluções Científicas*, argumenta que o avanço científico ocorre por meio de mudanças paradigmáticas, motivadas por crises nas estruturas teóricas vigentes. No âmbito das Finanças, essa dinâmica se revela na transição de modelos tradicionais, baseados na eficiência de mercado e em uma visão positivista (Popper, 2004), para abordagens interdisciplinares e sustentáveis. A emergência de áreas como as Finanças Comportamentais e as Finanças Sustentáveis reflete essa reestruturação epistemológica, influenciada pelas limitações teóricas e práticas dos modelos anteriores.

Já Pierre Bourdieu (2004), em *Science of Science and Reflexivity*, destaca que o conhecimento científico é influenciado por dinâmicas de poder, capitais simbólicos e pela estrutura do campo científico em que está inserido. No caso das Finanças, isso implica reconhecer como interesses de agentes econômicos, acadêmicos e políticos moldam as agendas de pesquisa e as narrativas dominantes. A priorização de estudos voltados para a maximização de lucros, por exemplo, pode contrastar com iniciativas que buscam incorporar valores éticos e sustentáveis à prática financeira. Essa perspectiva evidencia que as questões epistemológicas não são meramente técnicas, mas também profundamente sociais e políticas.

Assim, compreender os processos de mudança nas abordagens epistemológicas adotadas em um campo de conhecimento requer o entendimento do conceito de *campo científico*, desenvolvido por Bourdieu (1983), que se mostra essencial para analisar as relações de poder e legitimação no interior do campo das Finanças na Administração.

2.1. A Teoria do Campo Científico de Bordieu (1983)

Para compreender o funcionamento de um campo científico, é fundamental recorrer aos estudos de Pierre Bourdieu (1983), sociólogo francês que analisou profundamente a estrutura e dinâmica do campo científico. Segundo ele, o conceito de *campo* refere-se a um espaço social relacional onde agentes competem por prestígio, autoridade e capital simbólico, disputando legitimidade e controle sobre os critérios de validação do conhecimento.

Nesse contexto, o campo científico não é neutro: é marcado por relações de poder, hierarquias e lutas simbólicas. Os agentes mais influentes definem o que é considerado ciência, controlam recursos e instituem regras que refletem seus interesses. Exemplo disso são as grandes instituições científicas — como universidades e centros de pesquisa — que, por meio de estruturas burocráticas robustas, consolidam sua posição dominante no campo (Bourdieu, 1983, p. 124).

Shen (1985) complementa essa visão ao destacar que o campo científico possui uma “política interna”, expressa por práticas e normas compartilhadas que perpetuam valores e hierarquias. Pesquisadores tendem a concentrar esforços em temas valorizados pelo campo, movidos não apenas pela curiosidade científica, mas também pelo potencial de reconhecimento simbólico. Assim, o avanço científico está intrinsecamente ligado à obtenção de prestígio e legitimidade entre pares (Bourdieu, 1983, p. 127).

Outro conceito central na teoria bourdieusiana é o *habitus científico*, entendido como um conjunto de esquemas mentais internalizados ao longo da formação acadêmica. Esse *habitus* orienta desde a formulação de problemas até as estratégias de publicação, moldando práticas científicas conforme as expectativas do campo. Embora permita inovações, essas ocorrem dentro dos limites estabelecidos pelo capital científico acumulado, contribuindo tanto para a continuidade quanto para a reprodução das desigualdades existentes (Bourdieu, 1983, p. 137).

Dessa forma, Bourdieu revela que as disputas epistemológicas, sobre como o conhecimento é produzido e validado, transcendem questões técnicas, envolvendo lutas por legitimidade, prestígio e controle no interior do campo científico. Essa perspectiva nos convida a refletir criticamente sobre os fundamentos do saber, evidenciando que a produção científica é guiada tanto por critérios epistemológicos quanto por dinâmicas sociais e políticas subjacentes.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma análise bibliométrica, método escolhido por permitir o estudo quantitativo da produção científica sobre um tema específico, contribuindo para a compreensão de seu estágio de desenvolvimento (Silva, 2004; Macedo et al., 1999). A partir dessa abordagem, foi possível mapear e analisar criticamente a literatura que relaciona Epistemologia e Finanças no campo da Administração.

O procedimento metodológico envolveu cinco etapas principais:

1. Coleta de Dados;
2. Delimitação dos Estudos;
3. Organização dos Dados;
4. Análise dos Artigos;
5. Identificação dos Clusters e das Redes de Colaboração.

Na etapa de coleta de dados, utilizou-se a base de dados *Web of Science*, reconhecida por indexar periódicos altamente citados e por sua relevância nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, especialmente em Administração e Finanças. O critério de busca adotado foi: "*epistemology*" (*topic*) AND "*finan*" (*topic*) *. Essa estratégia resultou inicialmente em 991 trabalhos. Diante desse volume, tornou-se necessário aplicar critérios de delimitação para ajustar a amostra ao escopo da pesquisa.

Foram selecionados apenas artigos científicos, reduzindo o total para 191 registros. Posteriormente, considerando o foco no campo das Finanças, dentro da Administração, foram incluídos apenas os documentos vinculados às seguintes categorias da *Web of Science*: a) *Management*, b) *Business* e, c) *Economics*. Esses filtros garantiram a pertinência temática e acadêmica dos estudos analisados, viabilizando uma análise mais precisa e direcionada à interseção entre Epistemologia e Finanças no âmbito da Administração.

Para garantir a abrangência da pesquisa, considerando a interdisciplinaridade inerente aos estudos das Ciências Sociais Aplicadas e da Administração, foram incluídas também as seguintes categorias da *Web of Science*: *Economics*, *Education & Educational*

Research, Sociology, Environmental Studies. Com essa ampliação, o total de documentos selecionados foi reduzido a 97, constituindo a base final para análise.

A organização dos dados foi realizada por meio de uma planilha no Excel, na qual os documentos foram catalogados segundo título, autores, periódicos, palavras-chave, resumo, metodologia e principais resultados. Essa planilha foi posteriormente convertida para os formatos exigidos pelas ferramentas de análise bibliométrica utilizadas: *Bibliometrix* e *VOSviewer*.

Na etapa de análise, essas ferramentas permitiram uma investigação detalhada e sistemática da produção científica, possibilitando a identificação de padrões, tendências e estruturas temáticas consolidadas na literatura. Destaque especial foi dado à identificação de clusters temáticos e às redes de colaboração entre autores, com base na correlação entre palavras-chave e na coautoria. Essas análises contribuíram significativamente para mapear as áreas de concentração teórica e as dinâmicas colaborativas no campo das abordagens epistemológicas aplicadas às Finanças na Administração.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo desta seção é fornecer e discutir os principais achados da pesquisa de forma que uma compreensão do subcampo “Finanças”, da grande área Administração, aborda questões epistemológicas no grande campo da Administração. Por se tratar de estudos de epistemologia entende-se que estes estudos estão preocupados de como se desenvolve o conhecimento dentro da área financeira.

Visão Geral

Por meio da ferramenta *Bibliometrix*, Seção Visão Geral, foi possível obter uma visão geral dos estudos publicados com as palavras-chave selecionadas. A publicações sobre epistemologia no campo das Finanças surgiram a partir de 1996, atingindo, até 2024, um total de 97 artigos distribuídos em 82 periódicos, com um crescimento anual médio de 8,16%.

Esses estudos envolveram 196 autores no total, dos quais 37 (aproximadamente 19%) publicaram individualmente, sem coautores. Em termos de colaboração internacional, cerca de 19,56% dos documentos foram escritos por autores de diferentes países, indicando um razoável nível de cooperação global. Além disso, a média de 2,12 coautores por documento reforça a tendência crescente de produção científica colaborativa, um fenômeno auto-organizado impulsionado por dinâmicas de reconhecimento e incentivos acadêmicos, especialmente em subcampos interdisciplinares (Wagner & Leydesdorff, 2005).

Quanto às palavras-chave, os autores utilizaram 452 termos distintos, evidenciando grande diversidade temática e metodológica nos estudos analisados. Os 97 documentos somaram 6.484 referências citadas, o que demonstra que as publicações são bem fundamentadas, com elevada densidade teórica.

A idade média dos documentos é de 6,47 anos, sugerindo predominância de estudos recentes, embora não ausência de contribuições mais antigas. Por fim, a média de 16,89 citações por documento indica um impacto positivo dessas publicações junto à comunidade acadêmica, refletindo seu grau de relevância e difusão.

As informações obtidas na análise geral indicam que a epistemologia é um tema atual e em crescimento no campo das Finanças, com taxa significativa de coautoria e colaborações internacionais. A diversidade de palavras-chave e o elevado número de

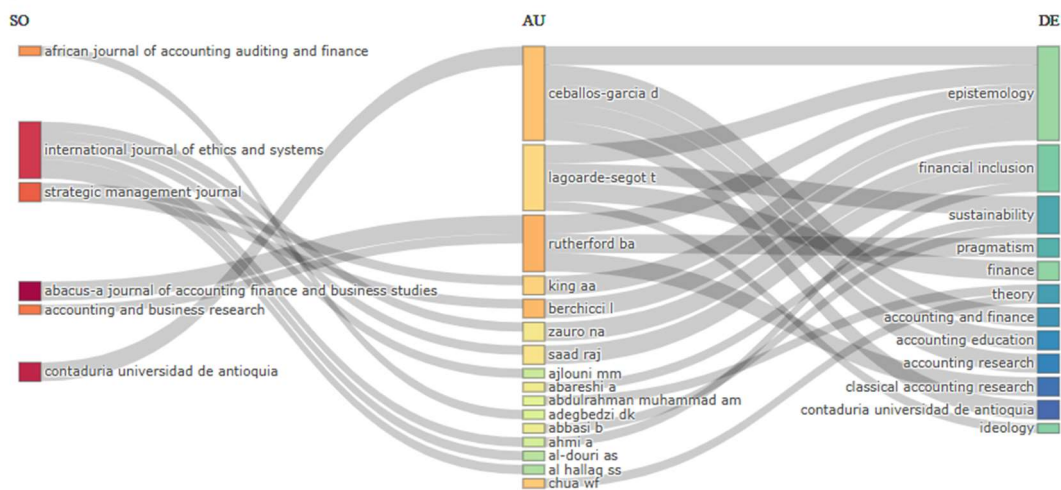
referências utilizadas refletem a riqueza temática e o sólido embasamento teórico das publicações. Ademais, a média relativamente alta de citações por documento reforça a relevância e o impacto desses estudos no meio acadêmico.

A Figura 1 e a Tabela 1, que apresentam o *Three-Field Plot* ou Gráfico de Três Campos, ilustram a relação entre três dimensões da produção científica: periódicos (SO), autores (AU) e palavras-chave (DE). Nesse esquema, os autores atuam como intermediários entre as revistas e os temas abordados, evidenciando sua centralidade na construção do campo científico.

O gráfico revela que os estudos foram publicados em uma ampla variedade de periódicos, abrangendo áreas como contabilidade, ética e linguística, o que reforça o caráter interdisciplinar do campo. Termos como *"epistemology"*, *"sustainability"* e *"financial inclusion"* aparecem como centrais, destacando a importância de questões teóricas e práticas contemporâneas. Autores como Ceballos-García, D., Lagarde-Segot, T. e Rutherford, B. desempenham papel de destaque, conectando seus trabalhos a temas e periódicos estratégicos.

A interconexão entre múltiplos temas sugere que os pesquisadores estão explorando perspectivas interdisciplinares, ampliando o alcance teórico-metodológico da área. Temas como *"sustainability"* e *"financial inclusion"* emergem como focos principais, refletindo tendências de pesquisa ligadas a questões ambientais, educacionais e econômicas, especialmente nas áreas de Finanças e Contabilidade.

Figura 01: Fluxos entre Periódicos, Autores e Palavras Chaves



Fonte: Bibliometrix

Quadro 1: Periódicos relacionados ao estudo

Source Title	Total	Source Title	Total
CRITICAL PERSPECTIVES ON ACCOUNTING	3	HISTORY OF ECONOMIC IDEAS	1
ABACUS-A JOURNAL OF ACCOUNTING FINANCE AND BUSINESS STUDIES	2	INTERNATIONAL JOURNAL OF HOUSING POLICY	1
AUSTRALIAN EDUCATIONAL RESEARCHER	2	INTERNATIONAL JOURNAL OF INTERCULTURAL RELATIONS	1
AUSTRALIAN JOURNAL OF MANAGEMENT	2	INTERNATIONAL JOURNAL OF OPERATIONS & PRODUCTION MANAGEMENT	1
CONTADURIA UNIVERSIDAD DE ANTOIOQUIA	2	INTERNATIONAL JOURNAL OF ORGANIZATIONAL ANALYSIS	1
ECOLOGICAL ECONOMICS	2	INTERNATIONAL REVIEW OF FINANCIAL ANALYSIS	1
INTERNATIONAL JOURNAL OF ETHICS AND SYSTEMS	2	ISRA INTERNATIONAL JOURNAL OF ISLAMIC FINANCE	1
JOURNAL OF BUSINESS ETHICS	2	JOURNAL OF ACCOUNTING AND ORGANIZATIONAL CHANGE	1
JOURNAL OF ECONOMIC METHODOLOGY	2	JOURNAL OF BEHAVIORAL FINANCE	1
SOCIOLOGY OF HEALTH & ILLNESS	2	JOURNAL OF BUSINESS & INDUSTRIAL MARKETING	1
SOUTH AFRICAN JOURNAL OF ECONOMIC AND MANAGEMENT SCIENCES	2	JOURNAL OF CULTURAL ECONOMY	1
STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2	JOURNAL OF ECONOMIC BEHAVIOR & ORGANIZATION	1
SUSTAINABILITY	2	JOURNAL OF ENTREPRENEURSHIP AND PUBLIC POLICY	1
TEACHERS COLLEGE RECORD	2	JOURNAL OF FINANCIAL REPORTING	1
ACCOUNTING AND BUSINESS RESEARCH	1	JOURNAL OF FINANCIAL REPORTING AND ACCOUNTING	1
ACCOUNTING AUDITING & ACCOUNTABILITY JOURNAL	1	JOURNAL OF ISLAMIC ACCOUNTING AND BUSINESS RESEARCH	1
ADMINISTRACAO- ENSINO E PESQUISA	1	JOURNAL OF MANAGEMENT	1
AFRICAN JOURNAL OF ACCOUNTING AUDITING AND FINANCE	1	JOURNAL OF ORGANIZATIONAL CHANGE MANAGEMENT	1
AGRICULTURE AND HUMAN VALUES	1	JOURNAL OF PHILOSOPHICAL ECONOMICS	1
AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH JOURNAL	1	JOURNAL OF POLITICAL ECOLOGY	1
AMERICAN JOURNAL OF CULTURAL SOCIOLOGY	1	JOURNAL OF RISK MODEL VALIDATION	1
ANNALS OF TOURISM RESEARCH	1	JOURNAL OF VACATION MARKETING	1
ASIA PACIFIC EDUCATION REVIEW	1	MANAGEMENT ACCOUNTING RESEARCH	1
BRITISH EDUCATIONAL RESEARCH JOURNAL	1	MANAGEMENT DECISION	1
BRITISH JOURNAL OF SOCIOLOGY	1	NAVUS-REVISTA DE GESTAO E TECNOLOGIA	1
CAMBRIDGE JOURNAL OF ECONOMICS	1	QUALITATIVE RESEARCH IN ACCOUNTING AND MANAGEMENT	1
CLIMATE AND DEVELOPMENT	1	QUALITATIVE RESEARCH IN FINANCIAL MARKETS	1
COMPETITION & CHANGE	1	QUARTERLY REVIEW OF ECONOMICS AND FINANCE	1
COMUNICACOES	1	RESEARCH IN INTERNATIONAL BUSINESS AND FINANCE	1
CRITICAL EDUCATION	1	REVIEW OF INTERNATIONAL POLITICAL ECONOMY	1
CRITICAL STUDIES IN EDUCATION	1	REVIEW OF QUANTITATIVE FINANCE AND ACCOUNTING	1
DE COMPUTIS-REVISTA ESPANOLA DE HISTORIA DE LA CONTABILIDAD	1	SA JOURNAL OF HUMAN RESOURCE MANAGEMENT	1
ECONOMY AND SOCIETY	1	SOCIETY & NATURAL RESOURCES	1
EDUCATIONAL POLICY	1	SOCIO-ECONOMIC REVIEW	1
ENVIRONMENT AND PLANNING D- SOCIETY & SPACE	1	SOCIOLOGICA-INTERNATIONAL JOURNAL FOR SOCIOLOGICAL DEBATE	1
ENVIRONMENTAL EDUCATION RESEARCH	1	SOCIOLOGICAL RESEARCH ONLINE	1
EUROPEAN JOURNAL OF EDUCATION	1	SOUTH AFRICAN JOURNAL OF HIGHER EDUCATION	1
EUROPEAN JOURNAL OF THE HISTORY OF ECONOMIC THOUGHT	1	TEACHING IN HIGHER EDUCATION	1
FRONTIERS IN EDUCATION	1	THUNDERBIRD INTERNATIONAL BUSINESS REVIEW	1
FUTURES	1	TRANSPORTATION RESEARCH PART A- POLICY AND PRACTICE	1
GENEALOGY	1	URBAN STUDIES	1

Fonte: Elaborado pelos autores

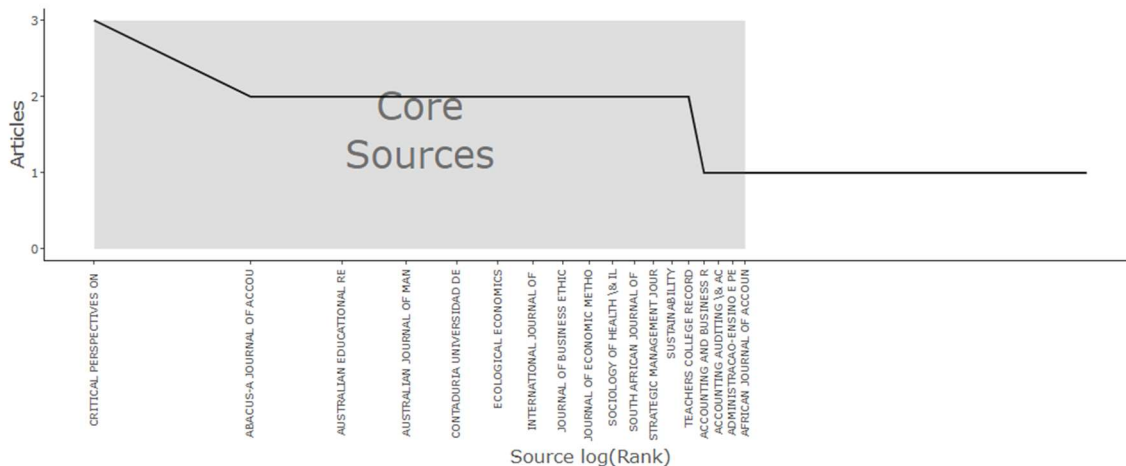
É importante destacar que a intensidade das conexões evidencia a relevância dos trabalhos colaborativos e a centralização das publicações em autores e periódicos influentes. Essa análise reforça a importância da epistemologia financeira como um campo dinâmico e integrador, com contribuições significativas para diversas áreas do conhecimento. A Figura 2 apresenta os 10 periódicos mais relevantes que sustentam o tema deste artigo, enquanto a Figura 3 ilustra a concentração da literatura em um número restrito de fontes principais, com uma dispersão das publicações em muitas outras fontes de menor relevância.

Figura 2: Periódicos mais importantes



Fonte: Bibliometrix

Figura 3: Principais periódicos



Fonte: Bibliometrix

A análise da literatura segue a Lei de Bradford, que postula que, em um campo específico, a maioria dos artigos relevantes será publicada em um número restrito de periódicos ou fontes principais. Após essas fontes principais, há uma série de outras com menos publicações sobre o mesmo tema. O número de periódicos ou fontes necessárias para reunir o mesmo volume de artigos aumenta progressivamente em cada "zona" ou grupo de fontes. Como ilustrado em cinza na Figura 3, observa-se que sete periódicos apresentam entre 3 e 2 artigos.

A Figura 4 apresenta os periódicos com os maiores índices H (índices de impacto), destacando os de maior relevância local no campo da epistemologia das finanças. Entre os periódicos mais impactantes, *Critical Perspectives on Accounting* e *Abacus* lideram com um índice H, evidenciando sua importância na disseminação de estudos acadêmicos sobre o tema. Outros periódicos, como com índice H de 2, o que sugere uma contribuição significativa, embora com menor predominância. Já publicações como *Accounting And Business Research*, com índice H igual a 1, indicam uma menor centralidade ou frequência na área estudada. Esses dados ressaltam a relevância de determinados periódicos na promoção de discussões epistemológicas na interseção entre finanças e contabilidade, refletindo a concentração de trabalhos em fontes altamente especializadas, conforme previsto pela Lei de Bradford.

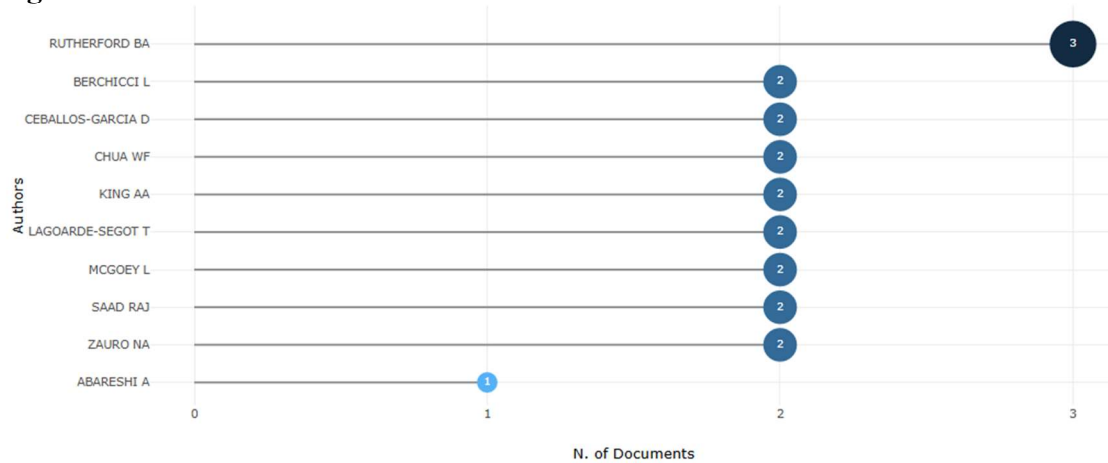
Figura 4: Periódicos de maior impacto para o tema



Fonte: Bibliometrix

Em relação aos autores é importante destacar os 10 mais relevantes que trataram de escrever sobre o tema. Na figura 5 verificamos que Ruthgerford BA, escreveu tres artigos, enquanto 9 outros seguiram elaborando três artigos.

Figura 5: Autores mais relevantes



Fonte: Bibliometrix

Os autores mais citados no recorte da revisão da literatura estão apresentados na Figura 6 abaixo. Destacam-se: Cohen, B.; Frankfurter, GH.; McGoun, EG. e Rutgerford, BA.

Figura 6: Autores mais citados



Fonte: Bibliometrix

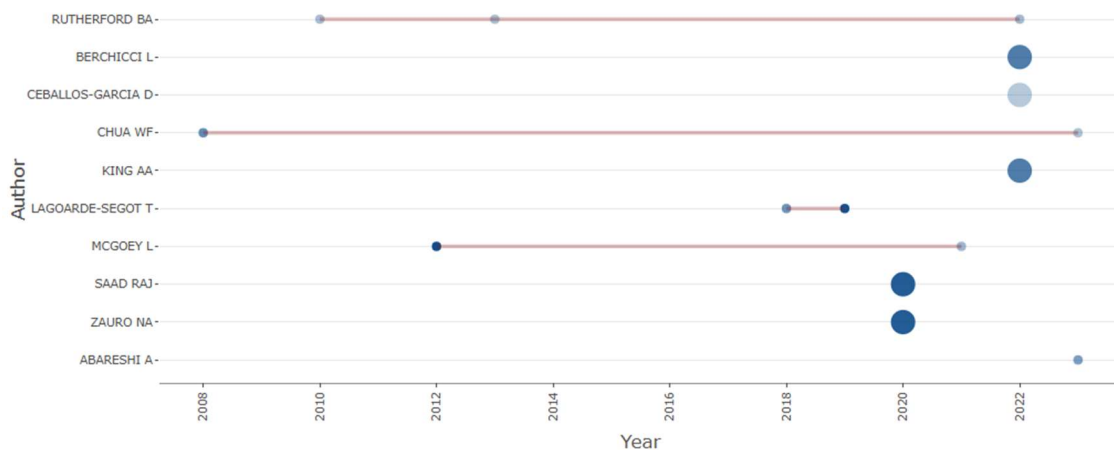
Algumas considerações importantes podem ser destacadas nas Figuras 7 e 8. Observamos que o tema da epistemologia é relevante para o campo das Finanças e tem mostrado um crescimento significativo. No entanto, os artigos analisados indicam que são poucos os estudos originários do campo financeiro em sentido estrito, sendo a maior parte deles concentrada em outros campos científicos. Ao analisarmos o autor mais relevante, Ruthgerford, percebemos que, embora ele escreva sobre epistemologia, essa não é sua principal área de atuação. Sua preocupação está, na verdade, voltada para os campos financeiro e contábil (ResearchGate, s/d).

Ruthgerford preocupou-se com estudos de epistemologia partir de 2017, desde então, intercalando estudos de finanças puras com temas epistemológicos. Este

comportamento indica que o autor tem uma tendência de lealdade ao campo científico das finanças, uma vez que ele busca integrar novas perspectivas sem abandonar suas raízes nesse campo. Essa dinâmica pode ser relacionada à teoria do campo científico de Pierre Bourdieu, que enfatiza a luta por poder e reconhecimento dentro de diferentes campos, como o científico e o acadêmico. Bourdieu argumenta que os indivíduos dentro de um campo são movidos por um "habitus" que os molda de acordo com as regras e os valores dominantes. No caso de Rutherford, sua transição para integrar aspectos sociais nas finanças pode ser vista como uma tentativa de aumentar seu capital simbólico, enquanto ainda mantém seu compromisso com o campo financeiro, um espaço altamente valorizado dentro da hierarquia acadêmica. A busca por intercalar finanças e sociologia, portanto, reflete uma negociação entre seu habitus e as demandas externas de um campo científico em transformação.

Ao tratar das produções ao longo do tempo, destacamos os 10 mais autores que publicaram em uma linha do tempo. A figura 8 ilustra a produção acadêmica ao longo do tempo sobre o tema da epistemologia, destacando os autores mais relevantes e suas contribuições em diferentes períodos. Observa-se que autores como Berchicci, L.; Ceballos-Garcia, D.; King, AA.; Saad, RAJ e Zauro, NA. possuem produção consistente ao longo dos anos, com períodos de destaque indicados pelos tamanhos dos círculos, que sugerem maior impacto ou número de publicações em anos específicos. Esse padrão reflete a evolução das discussões epistemológicas em um contexto interdisciplinar. Conforme destaca Callon et al. (1983), mapas bibliométricos são essenciais para revelar dinâmicas de pesquisa e identificar tendências em áreas específicas, fornecendo uma visão clara sobre os fluxos de conhecimento e colaborações entre autores. O gráfico, assim, não apenas mapeia a contribuição de cada pesquisador, mas também sugere possíveis interseções teóricas e práticas no tema ao longo do tempo.

Figura 7: Produção científica ao longo do tempo



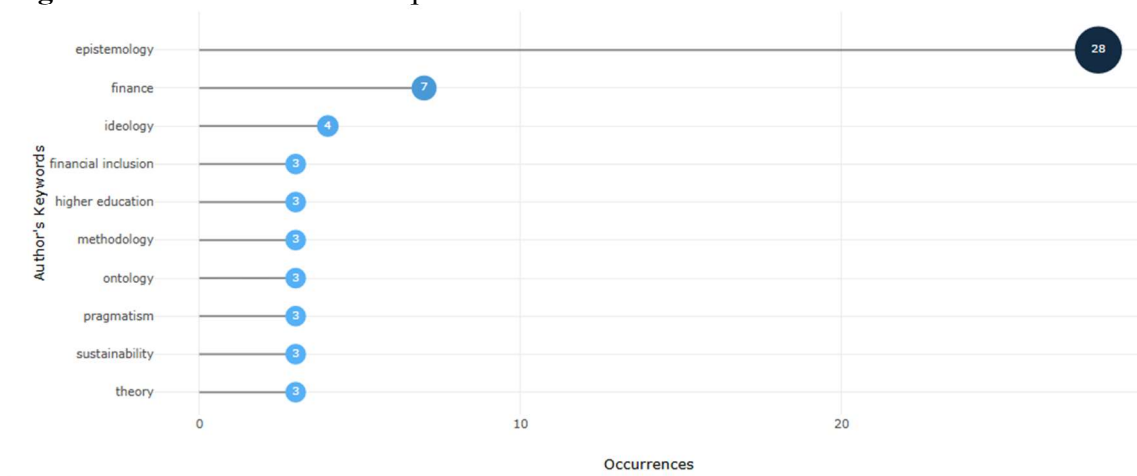
Fonte: Bibliometrix

Os temas mais relevantes deste estudo incluem “Epistemology”, “Finance” e “Sustainability”, destacando-se como palavras-chave centrais. A sustentabilidade, antes periférica, tornou-se foco acadêmico e estratégico corporativo, impulsionada pela Agenda 2030 (Bebbington & Unerman, 2018). Este tema influencia áreas como contabilidade, governança e finanças, integrando métricas organizacionais em práticas contábeis e relatórios corporativos (Unerman et al., 2018), além de impactar campos variados (Kotler, 2011; Leonidou, Katsikeas & Morgan, 2013; Meadows, Randers & Behrens, 1972).

As finanças emergem como um tema central e contemporâneo, abordando o gerenciamento de riscos e oportunidades (Merton, 1995). Já a epistemologia desempenha papel essencial ao repensar os fundamentos teóricos das finanças, oferecendo uma visão crítica e interdisciplinar diante de desafios como crises globais e mudanças climáticas (Lagarde-Segot, 2015). Rutherford (2007) ressalta que ela questiona premissas dominantes, como a eficiência de mercados, enquanto Schinckus (2018) demonstra sua contribuição para temas inovadores, como a econofísica, que integra economia e física para modelar mercados de forma robusta.

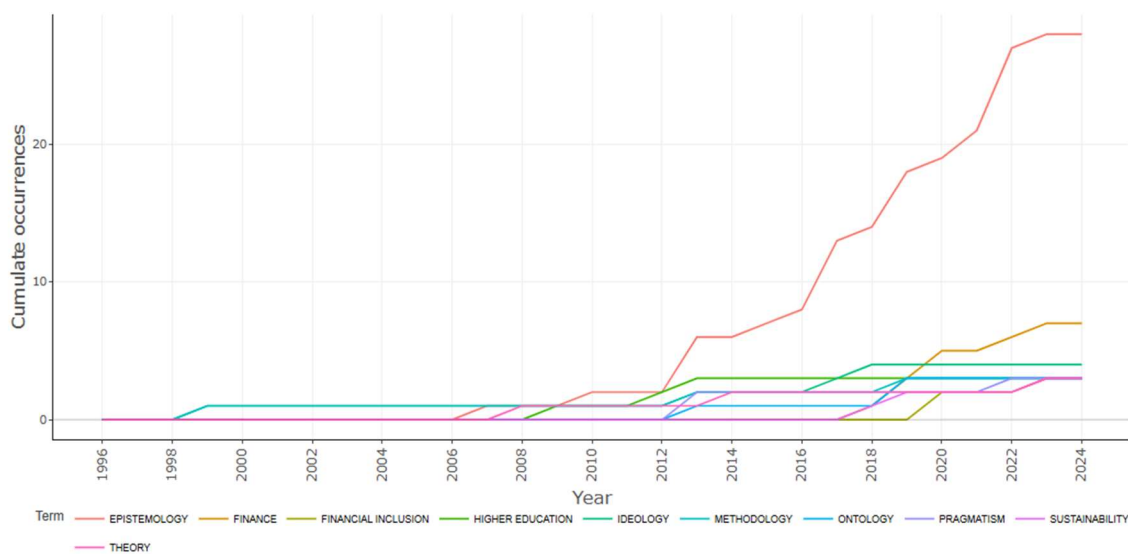
Assim, a epistemologia contextualiza as finanças em um cenário teórico mais amplo e promove inovação ao enfrentar desafios teóricos e práticos. O aumento da frequência de estudos ao longo dos anos (Figuras 8 e 9 e 10) reforça sua relevância e atualidade dos temas analisados, bem como o crescimento da temática ao longo dos anos.

Figura 8: Temas mais citados: palavras-chaves do autor



Fonte: Bibliometrix

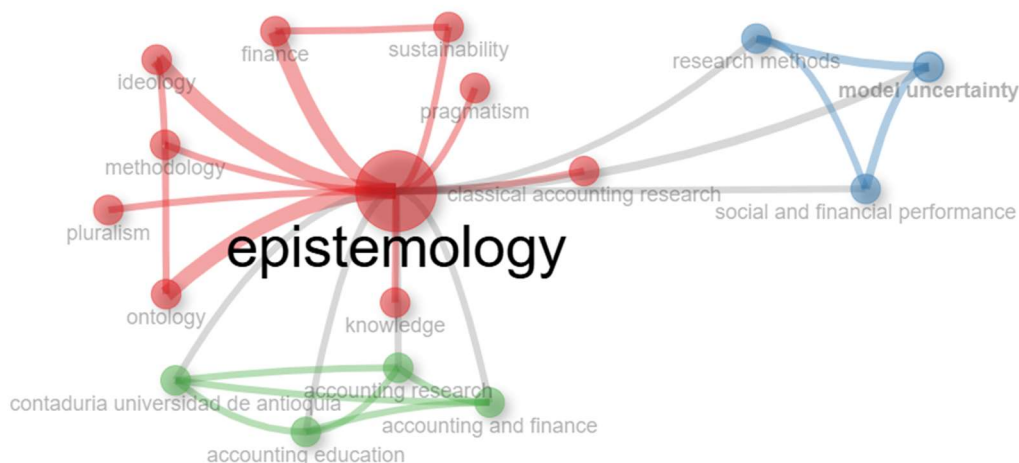
Figura 9: Evolução dos temas ao longo dos anos



Fonte: Bibliometrix

Analisando a Figura 10, Co-ocorrência dos Temas, a palavra "*Epistemology*" é central e a mais relevante, sugerindo que a maior parte dos artigos analisados aborda aspectos epistemológicos da contabilidade e finanças. Importante destacar também o quanto o tema cresceu nos últimos anos, ou seja, exponencialmente a partir de 2016.

Figura 10: Co-ocorrência temática



Fonte: Bibliometrix

Os diferentes grupos de cores — ou *clusters* — identificados pelo software *VOSviewer* representam áreas temáticas inter-relacionadas, com forte conexão entre suas palavras-chave. A análise revelou três grandes agrupamentos:

Cluster Vermelho: Focado em *epistemology*, com subtemas como *financial*, *pragmatism*, *sustainability*, *ideology*, *methodology*, *pluralism*, *ontology* e *classical accounting research*. Este grupo reflete o interesse por estudos filosóficos e conceituais, destacando a relevância da epistemologia como fundamento teórico para o campo das Finanças e da Administração.

Cluster Verde: Associado a *accounting research*, *accounting education*, *accounting finance* e o termo "contaduría Universidad de Antioquia". Representa uma linha voltada para a pesquisa educacional e acadêmica, com ênfase em práticas pedagógicas e metodológicas no ensino da contabilidade.

Cluster Azul: Concentrado em *research method*, *model uncertainty* e *social and financial performance*. Este grupo aborda questões metodológicas, sugerindo preferência por abordagens qualitativas e exploratórias na análise de desempenho financeiro e social.

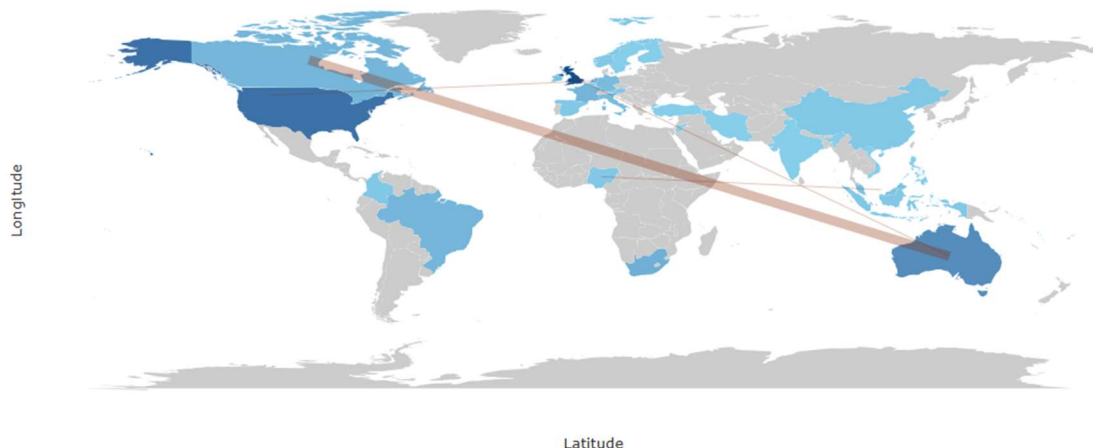
Dois observações merecem destaque: primeiro, o tema *research method* parece estar deslocado de seu cluster natural, provavelmente vinculado ao grupo verde, dada sua natureza metodológica. Segundo, a expressão "*Contaduría Universidad de Antioquia*", embora incluída como palavra-chave, deve ser considerada com cautela, pois pode representar um erro de digitação ou categorização.

Esses *clusters* possibilitam compreender as dinâmicas temáticas predominantes na literatura e oferecem pistas sobre tendências, lacunas e oportunidades futuras de pesquisa na interface entre Epistemologia, Finanças e Educação.

Figura 11: Análise de co-ocorrência Método VOSViewer

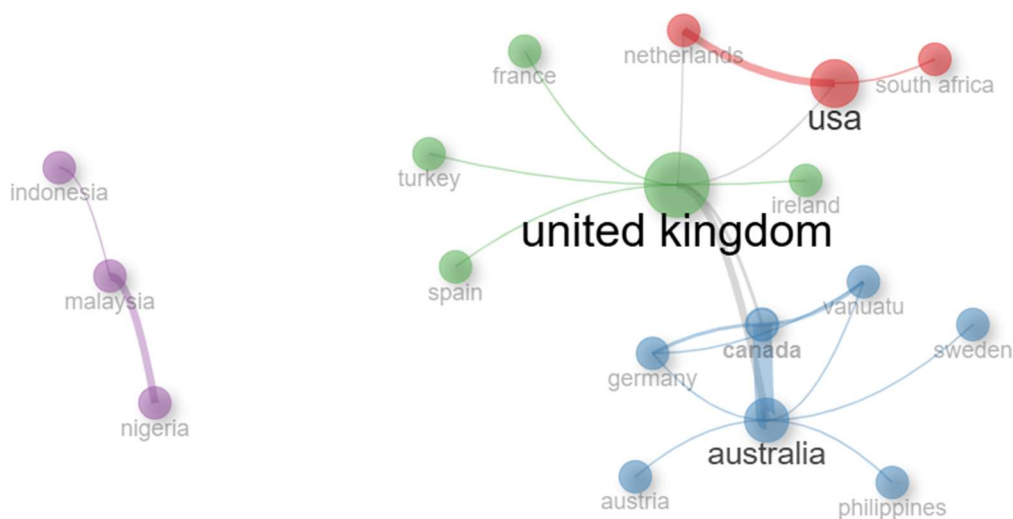
A Figura 12, em particular, ilustra um cluster de países interrelacionados, destacando o Brasil, que possui apenas um trabalho vinculado ao Reino Unido. No entanto, não foi possível identificar o nó da relação nesta análise.

Mapa 01: Distribuição Global das Produções Científicas



Fonte: Bibliometrix

Figura 12: Mapa de Rede de Colaboração



Fonte: Bibliometrix

Nesta seção, discutimos a importância da epistemologia no subcampo das Finanças, destacando seu papel central na compreensão e no avanço das bases teóricas e práticas da área. Observamos que os estudos epistemológicos são importantes e emergentes para abordar temas diversos e complexos em Finanças, como estudos em finanças e sustentabilidade. A análise realizada com a ferramenta Bibliometrix evidenciou que a epistemologia financeira é um campo dinâmico e integrador, com contribuições significativas que transcendem as fronteiras disciplinares, promovendo a interseção com áreas como metodologia, teoria econômica, contabilidade e discurso organizacional.

Esses resultados reforçam a relevância da epistemologia como uma lente crítica e transformadora para enfrentar os desafios contemporâneos e futuros no campo das Finanças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado fornece uma visão abrangente e inovadora sobre a interseção entre epistemologia e finanças, destacando sua importância para o avanço do campo da Administração. A análise bibliométrica realizada revela um crescimento contínuo e relevante de publicações que relacionam epistemologia e finanças, o que evidencia tanto a presença de colaborações internacionais quanto a diversidade de abordagens e temas, com destaque para a sustentabilidade e inclusão financeira.

Os achados reforçam que a epistemologia não é apenas uma reflexão teórica, mas uma ferramenta crítica que obriga a repensar visões de mundos e pressupostos que se colocam como dominantes em um campo científico em certos momentos como, por exemplo, a eficiência dos mercados e a neutralidade metodológica, muito presente no olhar financeiro nos estudos de meados do século XX. Essa postura permite abordar questões complexas e contemporâneas, como mudanças climáticas, crises econômicas e o impacto de práticas financeiras éticas e sustentáveis. Modelos alternativos, como as finanças comportamentais e as finanças sustentáveis, demonstram o potencial de abordagens epistemológicas ao questionarem os limites do conhecimento tradicional e proporem novos caminhos para enfrentar os desafios globais.

A análise também indica que, embora a produção acadêmica seja rica e interdisciplinar, as contribuições específicas da epistemologia ao campo financeiro permanecem concentradas em autores e periódicos de alto impacto, seguindo padrões previstos pela Lei de Bradford. No entanto, a predominância de estudos fora do núcleo estrito de finanças sugere uma lacuna a ser explorada: a maior incorporação de reflexões epistemológicas diretamente nas práticas e na teoria financeira. Além disso, os autores mais citados possuem relativamente poucos estudos publicados, evidenciando a necessidade de maior densidade nas redes de colaboração entre pesquisadores e países.

Outro aspecto que chamou atenção nos achados é a predominância de abordagens epistemológica positivista, com forte ênfase em métodos quantitativos, que tendem a negligenciar aspectos qualitativos e subjetivos, resultando em um certo reducionismo teórico. Contudo, a interdisciplinaridade temática, impulsionada por questões ambientais e sociais, tem favorecido a adoção de novas abordagens epistemológicas que buscam superar tais limitações. No entanto, ainda é necessário aprofundar a análise crítica e reflexiva sobre as escolhas epistemológicas no campo, promovendo uma maior integração de perspectivas que considerem as complexidades e dinâmicas sociais contemporâneas no âmbito das Finanças.

Por fim, a integração entre epistemologia e finanças abre possibilidades para uma ciência mais inclusiva e crítica, alinhada às demandas éticas e sociais do século XXI. Ao promover a interação entre olhares tradicionais e emergentes, este campo oferece ferramentas para repensar o papel das finanças em um contexto global interconectado e desafiador. Assim, reforça-se a relevância de reflexões epistemológicas contínuas, que não apenas aprimoram a prática acadêmica, mas também contribuem para práticas financeiras mais robustas, éticas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- Barberis, N., & Thaler, R. (2003). "A Survey of Behavioral Finance". *Handbook of the Economics of Finance*, 1B, 1053-1128.
- Bebbington, J., & Unerman, J. (2018). Achieving the United Nations Sustainable Development Goals: an enabling role for accounting research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(1), 2-24.

- Bostrom, N. (2014). *Superintelligence: Paths, Dangers, Strategies*. Oxford University Press.
- Bourdieu, P. (2004). *Science of Science and Reflexivity*. University of Chicago Press.
- Callon, M., Courtial, J. P., Turner, W. A., & Bauin, S. (1983). From translations to problematic networks: An introduction to co-word analysis. *Social Science Information*, 22(2), 191–235. <https://doi.org/10.1177/053901883022002003>
- Chisholm, R. M. (1989). *Theory of Knowledge*. Prentice Hall.
- Floridi, L. (2019). *The Logic of Information: A Theory of Philosophy as Conceptual Design*. Oxford University Press.
- Dew Jr, J. K., & Foreman, M. W. (2020). *How do we know?: An introduction to epistemology*. InterVarsity Press.
- Kahneman, D. (2011). *Thinking, Fast and Slow*. Farrar, Straus and Giroux.
- Kiron, D., Unruh, G., Reeves, M., Kruschwitz, N., Rubel, H., & ZumFelde, A. M. (2017). Corporate sustainability at a crossroads. *MIT Sloan Management Review*, 58(4).
- Kotler, P. (2011). Reinventing marketing to manage the environmental imperative. *Journal of Marketing*, 75(4), 132-135.
- Kuhn, T. S. (1962). *The Structure of Scientific Revolutions*. University of Chicago Press.
- Leonidou, C. N., Katsikeas, C. S., & Morgan, N. A. (2013). “Greening” the marketing mix: Do firms do it and does it pay off? *Journal of the Academy of Marketing Science*, 41, 151-170.
- MACEDO, M. A. S. et.al. Mapeamento e Análise Bibliométrica da Utilização da Análise Envoltória de Dados (DEA) em Estudos das Áreas de Contabilidade e Administração. In Anais do 23 ENANPAD. Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999.
- Markandya, A., Galarraga, I., & de Murieta, E. S. (2017). *Handbook on the Economics of Climate Change*. Edward Elgar Publishing.
- Merton, R. C. (1995). A functional perspective of financial intermediation. *Financial Management*, 23-41.
- POPPER, Karl R. A lógica da pesquisa científica. Editora Cultrix, 2004.
- Rutherford, B. (n.d.). *Brian Rutherford*. ResearchGate. <https://www.researchgate.net/profile/Brian-Rutherford-2>
- SERVA, Maurício. O surgimento e o desenvolvimento da epistemologia da administração: inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da teoria administrativa. *Revista Gestão Organizacional*, v. 6, edição especial, p. 61-74, 2013.
- Shiller, R. J. (2003). *The New Financial Order: Risk in the 21st Century*. Princeton University Press.
- SILVA, M. R. Análise Bibliométrica da Produção Científica Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/UFSCar (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
- Stern, N. (2007). *The Economics of Climate Change: The Stern Review*. Cambridge University Press.
- Taleb, N. N. (2007). *The Black Swan: The Impact of the Highly Improbable*. Random House.
- Thaler, R. H. (2016). *Misbehaving: The Making of Behavioral Economics*. W. W. Norton & Company.
- Unerman, J., Bebbington, J., & O’Dwyer, B. (2018). Corporate reporting and accounting for externalities. *Accounting and Business Research*, 48(5), 497-522.
- Wagner, C. S., & Leydesdorff, L. (2005). Network Structure, Self-Organization and the Growth of International Collaboration in Science. *Research Policy*, 34(10), 1608-1618.